

Livra A Minha Alma (Parte 1)

Salmo 142:7

Introdução: no Salmo 142:7, Davi faz uma oração pedindo a Deus que tirasse a sua alma do cárcere. A introdução desse salmo diz: “Salmo didático de Davi. Oração que fez quando estava na caverna”. Existem duas ocasiões em que Davi esteve numa caverna: quando fugiu dos filisteus e se escondeu na caverna de Adulão, e na caverna de En-Gedi, quando teve a oportunidade de acabar com a vida de Saul, o rei de Israel que o perseguia injustamente.

Os eruditos não definem em qual das cavernas Davi escreveu esse salmo. Todavia, independente disso, metaforicamente, podemos dizer que o salmista encontrava-se na “caverna da vida”, quando as sombras emocionais não permitiam que enxergasse um palmo a sua frente, fazendo com que a sua alma ficasse presa na insegurança.

No estudo dessa semana, tomando como base a experiência de Davi, faremos algumas considerações sobre o cárcere da alma, como ele se estabelece, os prejuízos que nos causam, e como saímos dele.

1. **Ligação com o passado** – em primeiro lugar, entendemos que o cárcere pode se estabelecer a partir de sentimentos ruins e confusos, quando ficamos ligados a alguma pessoa ou circunstância. Isso pode ter como base algum sentimento de culpa, quando não conseguimos perdoar a nós mesmos; mas também pode estar baseado num sentimento de injustiça, quando não conseguimos perdoar aqueles que nos prejudicaram.

Sabendo que o nosso passado pode se transformar numa prisão, Deus nos orienta por intermédio do profeta Isaías a *“não nos lembrar das coisas passadas, nem considerar as antigas”* (Is 43:18). Quando não conseguimos levantar a cabeça e olhar para frente, além de ficarmos presos ao que passou, nós também acabamos por menosprezar as coisas novas que Deus tem para nós.

2. **Lembranças de argumentos** – em segundo lugar, entendemos que o inimigo, aproveitando-se dos argumentos que estão alojados em nossa alma, alimenta a ligação com o passado por intermédio de lembranças adoecidas. Muitas pessoas ficam remoendo as lembranças ruins e nem se dão conta de que isso só reforça as cadeias que prendem a alma.

Quanto mais ruminarmos o nosso passado de dor, mais aprisionados estaremos. Infelizmente, muitas pessoas gostam mais dos seus próprios sentimentos do que das orientações da Palavra de Deus. Presas aos argumentos da própria alma, elas preferem ficar com a própria razão, não abrem mão dos seus pontos de vista, e por isso permanecem presas.

3. **Os efeitos negativos** – em terceiro lugar, temos que considerar que as lembranças fortalecem as cadeias porque produzem efeitos negativos na alma. Muitas pessoas se deprimem, caem num buraco existencial, perdem o ânimo, a vontade torna-se fraca e ficam sem o poder da reação. Por outro lado, em outros casos, muitos se revoltam e se entregam à murmuração, tornando-se amargos e, quando abrem a boca, a única coisa que conseguem fazer é reclamar.

4. **O isolamento** – em quarto lugar, outro efeito do cárcere é o isolamento. Uma das tendências do encarcerado é não querer ver ninguém. Ele foge do convívio social, evita o diálogo, rejeita o confronto e se entrega à autocomiseração. Também tem que ser dito que, contraditoriamente, o encarcerado alimenta o pensamento de que foi abandonado por todo mundo, quando, na verdade, ele é que fez a opção pelo isolamento.

Provérbios 18:1 afirma que *“o solitário busca o seu próprio interesse, e insurge-se contra a verdadeira sabedoria”*. Sobretudo, o isolamento não é sábio, porque, na verdade, o isolamento só agrava a situação. Judas preferiu se isolar, agiu sem que ninguém tivesse a oportunidade de participar da sua vida. Quando se sentiu tentado, não compartilhou com ninguém. Depois que viu o seu erro, procurou os sacerdotes para devolver as trinta moedas de prata, buscando resolver tudo sozinho mais uma vez. Infelizmente, todos nós conhecemos qual foi o fim de Judas.

(continua na próxima semana)